



O MOVIMENTO PENDULAR E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS DIÁRIOS PARA CHAPECÓ/SC NO CONTEXTO DE NOVAS FORMAS DE URBANIZAÇÃO

Claudio Machado Maia
Ana Laura Vianna Villela
Rosa Salete Alba
Simone Ostrowski

RESUMO

Este artigo apresenta um trabalho empírico sobre a problemática da expansão metropolitana do caso Chapecó/SC, formas de expansão e conseqüências em áreas próximas. Quanto a migração pendular regional, a análise teórica parte do conceito de Redes Geográficas e articulações territoriais. Da coleta de dados de informações concedidas por um dos frigoríficos, de empresas que transportam funcionários e do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Carnes e Derivados foi identificado e mapeado a origem dos principais fluxos para Chapecó, analisando movimentos de pendularidades (fluxos de pessoas), movimentação entre lugar de moradia e de trabalho/estudo/tratamento de saúde, entre cidade pólo e sua área de influência em 26 municípios. O recorte deslocamentos diários da população para o trabalho nos frigoríficos, dado o processo de formação espacial do núcleo urbano de Chapecó foi marcado pelo seu potencial agroindustrial. A migração pendular aponta a oferta de trabalho não especializado que os frigoríficos oferecem e que Chapecó não consegue atender e, uma dinâmica que mostra as fragilidades das outras cidades de origem da população, as quais não possuem suficiente oferta de empregos, obrigando a população ao deslocamento diário. Uma nova divisão territorial do trabalho quando parte dos municípios próximos apresentam articulação funcional, fornecendo matéria prima e mão de obra, funções influenciadas pela lógica que constitui atualmente os processos de urbanização em curso no Brasil, influenciadas e articuladas pelo grande capital. Finalizando, sugere-se que Chapecó diversificou a economia para além do setor agroindustrial, mas tal setor ainda exerce uma grande influência, não apenas local, mas também regional.

Palavras-chave: movimento pendular, deslocamento de pessoas, Chapecó/SC, Área de Influência, Urbanização.

Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios

Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017



INTRODUÇÃO

O processo de formação espacial do núcleo urbano de Chapecó é marcado pelo seu potencial agroindustrial. Em meados do século XX a suinocultura foi se firmando como uma forte atividade comercial na região oeste catarinense, tendo como principal mercado São Paulo o que possibilitou o surgimento de vários frigoríficos na região, estando os maiores concentrados na cidade de Chapecó, nomeadamente, Perdigão, Sadia, Aurora e Chapecó.

Ao longo deste processo restaram apenas dois grandes conglomerados em Chapecó, a BRF – Brasil Foods S.A.¹ e a Aurora², com o total de quatro unidades industriais. Estes frigoríficos sempre tiveram uma grande demanda de mão de obra, sendo este um dos fatores de crescimento populacional nas décadas anteriores, porém atualmente, tal demanda também é suprida por trabalhadores advindos de cidades próximas, bem como dos estados do Rio grande do Sul e Paraná, gerando uma significativa migração pendular de população de municípios destes estados para Chapecó.

A compreensão da realidade socioespacial exige conhecimentos específicos sobre dinâmicas territoriais, assim como os processos e agentes que influenciam nas transformações locais e regionais. As constantes mudanças econômicas proporcionam usos distintos do espaço geográfico, construindo novas redes de relações e novas articulações espaciais entre as cidades, que demandam em diferentes áreas - como o Planejamento Urbano e Regional e a Geografia - novos estudos, análises e interpretações, sendo esta uma das contribuições deste estudo.

Esta produção textual, se articula com pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura, Urbanização e Desenvolvimento da Unochapeco, sobre a cidade de Chapecó e a região oeste catarinense. Neste estudo, o recorte são os deslocamentos diários da população para o trabalho nos frigoríficos. Neste sentido, o objetivo que orientou a pesquisa foi de avaliar as diferentes redes de deslocamentos populacionais para trabalhar nos frigoríficos de aves ou suínos frente a dinâmica de reestruturação produtiva de Chapecó e região.

A coleta de dados foi feita a partir de informações concedidas por um dos frigoríficos, de empresas de ônibus que transportam estes funcionários e no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Carnes e Derivados de Chapecó (Sitracarnes). Apesar de um dos frigoríficos não prestar informações foi possível identificar e mapear a origem dos principais fluxos para Chapecó.

¹ No ano de 2009, as empresas Perdigão e Sadia anunciam o início do processo de associação para unificar as operações das duas companhias, resultando assim na BRF – Brasil Foods S.A. Sobre BRF, consulte <https://www.brf-global.com/brasil/sobre-brf/quem-somos-nossa-historia>

² Sobre Cooperativa Central Aurora Alimentos, consulte <http://www.auroraalimentos.com.br/>



1 CHAPECÓ EXERCENDO CENTRALIDADE E INFLUÊNCIA

A análise teórica de Chapecó no contexto da migração pendular regional está apoiada no conceito de Redes Geográficas e as articulações territoriais. Os fluxos migratórios pendulares na atualidade se ampliam e tornam-se transfronteiriços, rompendo limites nacionais e também regionais. No caso da migração pendular aqui estudada, tendo Chapecó como ponto de destino observa-se uma significativa ampliação nas últimas décadas. Dias (2005) reconhece a importância deste conceito teórico para a análise e interpretação em diversos campos disciplinares. A autora reconhece também a presença de

quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxos de mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários ou financeiros (DIAS, 2005, p.11).

Nas ciências humanas o conceito de rede tem sido utilizado para analisar organizações, instituições e firmas; as articulações urbanas as transnacionais, econômicas, políticas e sociais, sobretudo as repercussões diante dos avanços técnicos como, por exemplo, as comunicações através do telefone e da internet.

Para além das redes técnicas, o potencial heurístico da noção tem sido explorado pela Geografia, quando concebe a rede como efetiva de organização espacial (MACHADO, 1995). Instável no tempo, móvel e inacabada como já apontou Raffestin (1980), a ideia de rede certamente ilumina um aspecto importante da realidade – chama a atenção para a complexidade das interações espaciais, resultantes do conjunto de ações desencadeadas em lugares mais ou menos longínquos. Assim, a rede representa um dos recortes espaciais possíveis para compreender a organização do espaço contemporâneo (DIAS, 2005, p. 23).

Corrêa (2006, p. 15), ao utilizar o conceito de rede para compreender a rede urbana brasileira diz que “o estudo de redes urbanas é uma tradição no âmbito da Geografia”. Através dela, a produção, circulação e consumo se realizam efetivamente e se acrescentado a rede de comunicação, as regiões podem se articular mundialmente.

Diferentemente das abordagens sobre hierarquia urbana, a abordagem de rede urbana considera as redes como um todo, sem analisar ou classificar cada uma das suas cidades. Neste caso, a rede urbana pode ser reflexo e condição para a Divisão Territorial do Trabalho (DTT). Reflexo, quando a função principal determina a Divisão Territorial do Trabalho. E, condição quando existem ações articuladas entre as cidades como produção, circulação e consumo, mas que geram um centro maior articulador e determinante da DTT



criando e transformando constante e desigualmente as atividades das cidades de acordo com a lógica capitalista.

É com base nesta concepção de rede e, sobretudo a rede urbana, que far-se-á o estudo dos deslocamentos populacionais diários para Chapecó por entender que existe uma articulação funcional de um conjunto de centros urbanos, como se refere Corrêa (2006), que envolvem Chapecó e região e que se transformam constantemente e desigualmente.

Entende-se também com base em Campos (2015, p. 18) que “as redes migratórias são caracterizadas como um conjunto de atores ligados entre si pela e para a migração”. Tais atores neste estudo podem ser representados pelas próprias pessoas que migram e suas famílias, as empresas de transporte e os frigoríficos. Tais redes de migração conectam pessoas, conectam também lugares de origem e de destino, constituindo, segundo o mesmo autor, atores de espectro espacial das redes migratórias.

Neste sentido observa-se que em Chapecó e região e com base em Corrêa (2006) que as grandes corporações são os grandes agentes de mudanças no campo e nas cidades, produzindo as redes urbanas e de migração pendular. Estas corporações são responsáveis também por produzirem, ao mesmo tempo, as diferenciações e desigualdades entre os centros urbanos.

Ao concentrar a atividade agroindustrial através dos frigoríficos, Chapecó passa a desenvolver a atividade fundamental no âmbito desta rede urbana, definindo muitas outras ações, tanto no campo como nas cidades. E duas das funções das pequenas cidades na região de Chapecó são de fornecedores e de consumidores: fornecedores de matéria-prima e de mão de obra e consumo de bens e serviços oferecidos pela cidade de Chapecó, sobretudo. Esta dinâmica forma, portanto redes de lugares.

Até a década de 1960 a rede urbana no Brasil era de pequena complexidade, estando mais próxima de uma hierarquia urbana e representada por metrópoles nacionais, regionais e inúmeros centros regionais e locais. As interações eram predominantemente regionais e fragmentadas, tendo as ferrovias e os bancos os principais agentes articuladores (CORRÊA, 2006, p.319).

O processo de globalização acelerado nos últimos anos e a integração nacional interferiram de forma significativa na rede urbana brasileira. Neste sentido, Corrêa (2006) aponta alguns fatores associados que contribuíram para esta mudança: a industrialização brasileira a partir da década de 1950 gerou centros industriais diversificados ou especializados; a urbanização verificada no aumento da população urbana e nos padrões de comportamento e consumo; novas demandas em função da maior estratificação e fragmentação social; “melhoria geral e progressiva da circulação, viabilizando interações



espaciais mais eficientes de mercadorias, pessoas, informações e capital”; além da modernização a industrialização do campo; incorporação e refuncionalização de novas áreas; entrada de grandes corporações multinacionais estruturadas em redes; mudanças nos setores de distribuição atacadistas e varejistas.

No caso de Chapecó e região verifica-se uma mudança significativa dos papéis das cidades locais, com o desenvolvimento das elites das agroindústrias impulsionou o crescimento destes conglomerados e também outras indústrias na área de metal mecânica, embalagens, equipamentos para aviários, pocilgas e transportes, e também uma série de serviços. Sem dúvida, Chapecó passa a assumir o comando deste processo de mudança e de centralização de atividades econômicas, tornando-o o nó principal desta rede de cidades regionais. Mas, muitas destas atividades são encontradas em outros municípios da região, deixando claro certa refuncionalização e complexificação de ações de centros gerados no contexto da globalização, como se refere Corrêa (2006).

A própria migração pendular é fruto deste processo, a melhoria das formas de circulação através do transporte possibilita a população continuar morando em seus locais de origem, sem a necessidade da migração definitiva. É sem dúvida, uma nova função na divisão territorial do trabalho, sendo que estes migrantes passam a desenvolver outras tarefas em Chapecó e não mais nos seus municípios.

As redes geográficas, portanto se constituem de nós e fluxos. Os nós são os lugares de origem da população pendular e o destino é a cidade de Chapecó. Entende-se que Chapecó, juntamente com os atores representados pelas agroindústrias de carnes, passam a ser os articuladores desta rede migratória pendular e o nó principal desta rede, através do exercício de centralidade e comando.

Na seqüência, apresenta-se uma breve caracterização de Chapecó no contexto do oeste para assim facilitar a compreensão da formação desta rede geográfica, tendo Chapecó como o nó principal.

1.1 Chapecó e a influência dos frigoríficos

Chapecó cidade localizada no oeste de Santa Catarina possui 183.530 habitantes, de acordo com o Censo demográfico 2010 (estimativa de 209.553 habitantes em 2016). Teve sua emancipação em 25 de agosto de 1917 e, num primeiro momento, sua abrangência atingia boa parte da região oeste de Santa Catarina, com aproximadamente 225.000 ha.



A partir de 1917 é que a região oeste passou a receber um fluxo maior de imigrantes do Rio Grande do Sul iniciando, assim, o processo de colonização, incentivada pelo fim de duas grandes disputas territoriais, a primeira entre Brasil e Argentina e a segunda entre o Paraná e Santa Catarina. A indefinição na formação dos limites territoriais tornava a região menos atrativa de investimentos por parte das empresas colonizadoras.

Por ser uma região que apresenta uma topografia bastante acidentada, impondo dificuldades para a implantação de grandes propriedades a característica de ocupação foi de pequenas propriedades agrícolas. O comércio destas terras foi feito por empresas colonizadoras do Rio Grande do Sul que recebiam a concessão com a responsabilidade de vender e criar uma infraestrutura mínima para os novos moradores, como estradas, boeiros, pontes, etc.

A região apresentava-se com uma vasta e densa mata que era derrubada para facilitar a implantação das casas e da atividade agrícola. Desta abundância surgiu uma das primeiras atividades econômicas que era a madeira o que possibilitou o surgimento da indústria madeireira e também a da erva mate. Ambos os produtos tinham como destino o mercado exterior, sobretudo a Argentina.

Dos excedentes agrícolas e pecuários, sobretudo os suínos é que resultou um significativo mercado interno e iniciou a movimentação da economia envolvendo os pequenos agricultores e comerciantes recém instalados. Este comércio acontecia, sobretudo, com a banha suína tendo São Paulo e Porto Alegre o maior destino. Deste comércio é que resultou na implantação de vários frigoríficos na região, fortalecendo economicamente agricultores e comerciantes. E, destes pequenos frigoríficos resultou o atual agronegócio de carnes suínas e de aves presentes em Chapecó e região.

O processo de concentração e centralização de capital presente na região possibilitou já na década de 1950 a constituição de alguns grandes frigoríficos, que sem dúvida, marcaram a história de Chapecó e região: Frigorífico Seara (origem em Seara/SC), Frigorífico Perdigoão (Videira/SC), Frigorífico Sadia (Concórdia/SC), Frigorífico Chapecó e Frigorífico Aurora. Estes dois últimos com origem em Chapecó e uma filial da Sadia instalada em 1970. Além destes tinha-se também outras empresas que atuavam no setor de grãos como soja, milho, etc.

A presença destes três grandes frigoríficos na cidade de Chapecó é considerado o grande motivo que fez deste município o que mais cresceu economicamente, tornando-se um pólo regional. Os anos de 1980 foram anos de intenso crescimento da população de Chapecó, sobretudo a urbana (ver Quadro 1). Boa parte desta migração era constituída por pessoas da agricultura da região oeste Catarinense e também do Rio Grande do Sul, que buscavam trabalhar nestes frigoríficos.



Quadro 1: Chapecó. Evolução da população de Chapecó e a variação percentual entre a população urbana e rural do período 1940 a 2010

Ano	Urbano (habitantes)	Variação (%)	Rural (habitantes)	Variação (%)	Total (habitantes)
1940	4.128	9,30	40.199	90,69	44.327
1950	9.736	10,08	86.868	89,92	96.604
1960	10.939	21,00	41.150	79,00	52.089
1970	20.275	41,08	29.590	59,00	49.865
1980	55.269	66,00	28.499	34,00	83.765
1991	96.751	79,00	26.299	21,00	123.050
1996	113.988	87,00	17.026	13,00	131.014
1997	118.548	87,50	16.823	12,50	135.371
1998	123.060	88,00	16.818	12,00	139.878
1999	127.821	88,44	16.715	11,56	144.536
2000	134.592	91,57	12.375	8,43	146.967
2006	160.855	93,00	12.107	7,00	172.962
2010	168.131	91,61	15.402	8,39	183.533

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Organizado pelos autores.

Ao mesmo tempo em que os frigoríficos cresciam, foram surgindo novos setores da economia ligados a esta atividade, como de metal mecânica (máquinas e equipamentos frigoríficos), transporte e embalagens e o próprio comércio também teve um crescimento significativo. Isso tudo foi tornando Chapecó a cidade da região com maiores fatores de atração de novos migrantes.

As últimas décadas caracterizam Chapecó por uma dinâmica econômica que vai além do próprio agronegócio. Percebe-se que atividades ligadas, sobretudo a outros serviços como saúde, educação, comércio, sistema financeiro, estão imprimindo a Chapecó o papel de uma cidade média³ o que tem possibilitado a continuidade de seu crescimento. Assim se pode afirmar que as pessoas que hoje procuram Chapecó para morar não são mais apenas operários para os frigoríficos, mas pessoas que buscam nestas outras atividades a possibilidade de atuação profissional.

Chapecó, portanto não consegue mais atender a demanda de mão de obra operária exigida pelas indústrias frigoríficas o que fez surgir um novo fluxo migratório, que é a migração pendular. Observa-se, portanto que boa parte desta demanda em mão de obra vem sendo suprida pelos municípios da região e também do Rio Grande do Sul, conforme dados desta pesquisa. O que pode ser verificado também, é que nos últimos anos, a

³ Refere-se a cidade média de acordo com os estudos que vêm sendo desenvolvidos pela RECIME – Rede de Pesquisadores e que Chapecó é uma das cidades pesquisada por esta rede. Para mais informações, acesse: www.recime.org.



facilidade de locomoção em transporte influenciou positivamente o aumento de deslocamentos populacionais diários.

2 ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE MIGRAÇÃO PENDULAR

A partir da década de 1980 a dinâmica da mobilidade de ocupação espacial efetivada pela população passou a ter seus fluxos redirecionados. Em busca de ganhos econômicos superiores à cidade de origem, parte da população procura emprego em outras cidades. Este fenômeno, apesar de contar diferentes conceitos e prováveis causas pode ser entendido primariamente como resultado de diferença de desenvolvimento entre cidades vizinhas.

Para Singer (1980), os responsáveis pela migração seriam os 'fatores de atração' nas quais os locais de destino estariam mais bem equipados como demanda por força de trabalho. Neste sentido, há duas correntes de pensamento que enxergam a migração de formas distintas. Uma defende como resultado da economia industrial moderna, e a outra como fator resultante do processo de migração, na qual há uma penetração cada vez maior entre fronteiras.

A base de dados e estudos que envolvem os processos de pendularidade ainda são uma temática recente no Brasil. As regiões metropolitanas de nosso país são pioneiras neste estudo, pois são elas que na maioria das vezes demandam de maior oferta de mão de obra e buscam este suprimento em cidades vizinhas. Porém, com novos processos de urbanização ocorridos nas últimas décadas, estes deslocamentos são verificados em outras regiões que apresentam uma maior dinâmica econômica capaz de desencadear tais movimentos.

O levantamento de dados e contextualização desta temática ligada às regiões metropolitanas que recebem a população trabalhadora aprofunda questões não somente de geração de renda, mas em muitos casos de integração e uso de cidades vizinhas para relacionar seus raios de abrangência. Esta influência é medida também pela comercialização de matérias primas e suporte a populações que trabalham e demanda de equipamentos públicos na cidade receptora. Um exemplo de região metropolitana menos densamente povoada é a de Londrina/PR, que incorpora a seu raio de abrangência, a partir do uso e fluxo de pessoas que buscam a diversificação da renda e infraestrutura, as cidades de Londrina, Apucarana/PR, Araçongas/PR, Rolândia/PR, Cambé/PR, Iporã/PR, Sertãozinho/PR e Assaí/PR. Por outro lado, demanda mão de obra devido ao encarecimento de sua área urbana. O estudo que está sendo realizado sobre Chapecó, mostra uma realidade semelhante.



De acordo com estudos do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB – Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, 2012), estes processos de pendularidade se justificam pelo rápido adensamento urbano, que por sua vez reflete a intensidade do processo de urbanização. É citado como exemplo central o sudeste brasileiro, que por sua vez possui a maior taxa de urbanização do país e também o estado de Goiás, que apresentou um rápido crescimento urbano nas décadas de 80 e 90.

Caracterizada pelo grande crescimento urbano, Goiânia/GO consolidou-se no ano de 1990 como núcleo metropolitano regional, com grande volume de investimento industrial e presença marcante do capitalismo mercantil fundiário. Porém este crescimento acelerado não acompanhou a organização e planejamento da cidade que crescia com diversas áreas irregulares e falta de planejamento urbano, atingindo uma das maiores marcas populacionais do país. Desta maneira Goiânia decidiu ampliar suas abrangências as extensões regionais de sua cidade, impulsionando seu desenvolvimento, o que aumentou a geração de renda em Goiás (Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, 2012).

Em grande média nacional de acordo com estudos da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (2012), esta foi uma estratégia adotada pelas empresas, pois se instalam próximo às fontes de matérias primas ou então a procura por proximidade às cidades medianas com potencial para desenvolver serviços relacionados ao empreendimento industrial. Deste modo as áreas metropolitanas tornam-se pontos centrais a ser estudado, o movimento pendular durante as décadas de 80 e 90 restringiam-se as grandes metrópoles devido a seu maior potencial empregatício, e sua grande necessidade de suprimento de mão de obra.

A estratégia de sobrevivência, no que se diz respeito ao morar e trabalhar em localidades diferentes, não está mais restrita aos grandes centros urbanos. A mobilidade da população brasileira apresenta mudanças significativas nas últimas décadas, sobretudo na década de 1980, quando as dinâmicas espaciais sofrem forte transformação no país (SINGER, 1980).

Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302) citando Moura, Castello Branco e Firkowski (2005), “os dados sobre o movimento pendular são importante referencial para a análise dos processos de metropolização e expansão urbana”.

A própria pendularidade torna-se um conceito analítico chave não apenas para distinguir as áreas metropolitanas das peri-metropolitanas⁴; mas

⁴ Considerando Chapecó uma cidade pólo localizada numa área considerada metropolitana, observa-se um aspecto inter-relacionado dos movimentos pendulares de pessoas entre metrópole e áreas mais distantes que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Para Randolph, esses *Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios* 9



também, para investigar a força de atração dos municípios peri-metropolitanos de trabalhadores e estudantes da própria área. Sendo que desta forma pode-se obter primeiras indicações sobre a formação de pólos regionais (RANDOLPH, JUNIOR E OTTONI, 2015, p.302).

Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302), na tradição da Geografia Urbana os movimentos pendulares fornecem o fundamento para a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais. Essas áreas, então, seriam de mercado de trabalho, econômicas e metropolitanas.

O processo de pendularidade nas cidades brasileiras é causado por diversos fatores que influenciam na decisão dos trabalhadores em busca de fontes de renda secundárias ao mantimento familiar. Este processo interage junto às famílias, porém é influenciado por fatores externos que vem a culminar na busca de trabalho em cidades vizinhas que ofereçam oportunidades de trabalho optativas. Este é o caso acompanhado nos frigoríficos de Chapecó de trabalhadores que se deslocam até estes locais em busca de melhoria da renda familiar.

O atual processo de globalização interferiu na mudança de todo o processo produtivo capitalista, o que influenciou diretamente na organização das famílias e no seu trabalho. E a especulação imobiliária presente nos municípios mais dinâmicos, como, por exemplo, Chapecó, não permite que operários com uma renda mais reduzida comprem seu imóvel próprio. Deste modo são estas as cidades que ofertam emprego e demandam de mão de obra que não proporcionam à inserção de seus trabalhadores na malha urbana, dando origem à migração pendular e a cidades dormitório.

Nas regiões metropolitanas do País houve uma transferência das principais atividades econômicas para outros municípios, principalmente o que diz respeito às indústrias, como resultado, sobretudo, da especulação imobiliária. Essa mudança espacial da dinâmica econômica juntamente ao encarecimento do solo, resultaram na reconfiguração da ocupação do solo pela população, contribuindo com o movimento pendular.

A migração pendular pode ser uma forma que as pessoas encontram para não encarecer os gastos com moradia, desta forma, decidem permanecer no local de moradia e fazer o deslocamento diário para trabalhar ou estudar. Num primeiro momento da urbanização brasileira esta ação era verificada, sobretudo nas áreas metropolitanas, mas atualmente este processo é bastante comum em várias cidades brasileiras, como é o caso de Chapecó.

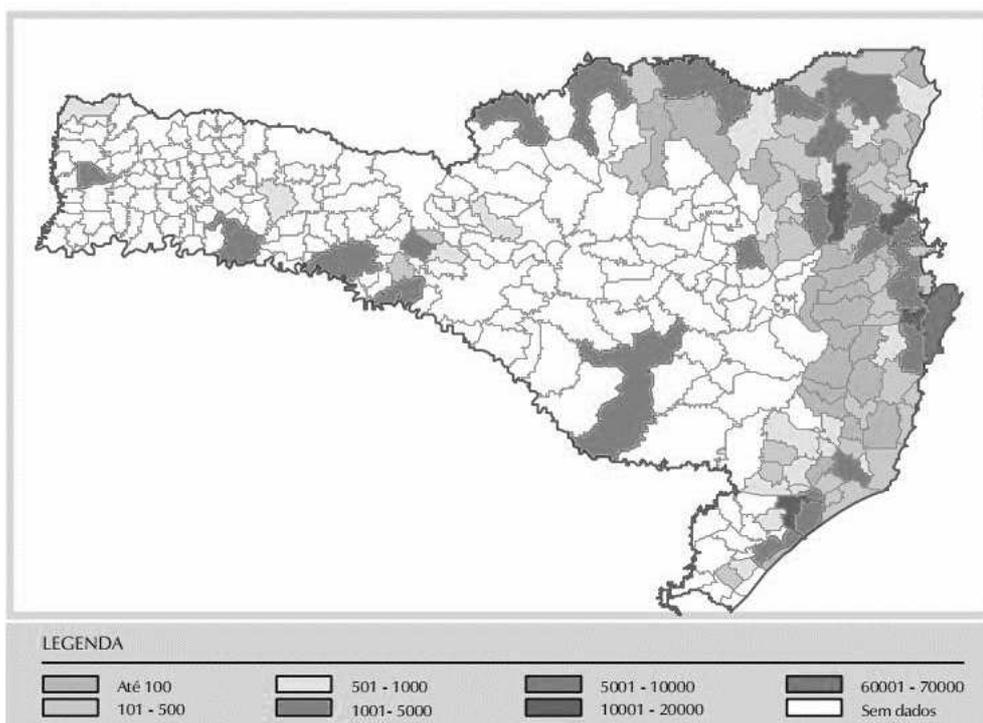
lugares “peri-metropolitanos” são as áreas mais distantes – referindo-se às pessoas – que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Pode-se entender, então, que aquelas pessoas que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro, moram em municípios ou lugares “peri-metropolitanos”.



2.1 Migração pendular no Brasil e SC

Sobre o contexto da migração pendular no estado de Santa Catarina quanto à entrada de pessoas nos municípios, conforme a Figura 1 observa-se que numa escala que vai de 100 a 7.000, juntamente com outros 22 municípios do estado, Chapecó encontra-se em 4ª posição na escala de 1.001 a 5.000 pessoas. Sendo que em primeiro lugar, com até 7 mil pessoas está apenas o município de Florianópolis. E, em segundo e terceiro lugares estão outros 8 municípios. Isso mostra que Chapecó, frente ao estado de Santa Catarina apresenta uma posição de destaque quanto ao número de pessoas que se deslocam diariamente para este município. Na região oeste catarinense observa-se que existem mais sete municípios que se destacam com uma significativa atração populacional diária.

Figura 1: Movimento pendular de entrada - Santa Catarina - 2000



Fonte: CENSO (IBGE, 2000) – Observatório das Metrôpoles.

A partir dos dados do Observatório das Metrôpoles (Censo Demográfico de 2000) observa-se Chapecó na posição de 15º lugar, entre os municípios de destino da migração



pendular, com 2.197 pessoas⁵, conforme se pode observar no Quadro 2. Esta mesma fonte não apresenta Chapecó na relação dos municípios de origem de população, o que significa dizer que não temos registros significativo de população que se desloca de Chapecó para outra cidade diariamente. Comparando as 2.197 pessoas registradas pelo IBGE no Censo de 2000 que se deslocam diariamente para Chapecó, com os dados do levantamento de campo desta pesquisa (veja no item 2.2) constatou-se que apenas um dos frigoríficos recebe 1.282 pessoas diariamente para trabalhar, mostrando a força de atração deste setor produtivo de mão de obra pendular regional.

Quadro 2: Municípios com maiores fluxos intraestaduais de destino e de origem em Santa Catarina – 2000.

MUNICÍPIOS COM MAIORES FLUXOS PENDULARES INTRAESTADUAIS DE DESTINO E DE ORIGEM - SANTA CATARINA – 2000					
MUNICÍPIO DE DESTINO	PESSOAS ENVOLVIDAS	% SOBRE TOTAL	MUNICÍPIO DE ORIGEM	PESSOAS ENVOLVIDAS	% SOBRE TOTAL
Florianópolis	64.112	28,27	São José	37.325	16,46
São José	15.970	7,04	Palhoça	20.086	8,86
Itajaí	11.167	4,92	Biguaçu	8.756	3,86
Criciúma	10.914	4,81	Florianópolis	8.007	3,53
Blumenau	10.586	4,67	Camboriú	7.900	3,48
Balneário Camboriú	9.221	4,07	Criciúma	5.246	2,31
Tubarão	7.933	3,5	Balneário Camboriú	5.244	2,31

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Cidades@. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420420&search=santa-catarina|chapeco>. Acesso em 02 out.2015



Joinvile	7.425	3,27	Içara	5.123	2,26
Jaraguá do Sul	6.128	2,7	Araquari	4.804	2,12
Joaçaba	5.189	2,29	Herval do Oeste	4.242	1,87
Brusque	3.481	1,53	Navegantes	4.019	1,77
Palhoça	3.430	1,51	Gaspar	3.681	1,62
Rio do Sul	2.771	1,22	Capivari de Baixo	3.649	1,61
Biguaçu	2.294	1,01	Guaramirim	3.102	1,37
Chapecó	2.197	0,97	Itajaí	2.849	1,26
Timbó	1.948	0,86	Indaial	2.628	1,16
Gaspar	1.802	0,79	Laguna	2.551	1,12
Araranguá	1.703	0,75	Blumenau	2.431	1,07
Lages	1.616	0,71	Lages	2.414	1,06
Capinzal	1.539	0,68	Forquilha	2.293	1,01
Canoinhas	1.514	0,67	Joinvile	2.255	0,99
Içara	1.455	0,64	Santo Amaro da Imperatriz	2.100	0,93
Tijucas	1.410	0,62	Governador Celso Ramos	1.801	0,79



São Bento do Sul	1.362	0,6	Imbituba	1.760	0,78
Nova Veneza	1.259	0,55	Guabiruba	1.689	0,74
Moro da Fumaça	1.147	0,51	Jaraguá do Sul	1.506	0,66
São Miguel do Oeste	1.097	0,48	Schroeder	1.460	0,64
Itapema	1.066	0,47	Timbó	1.418	0,63
Indaial	1.062	0,47	Pomerode	1.403	0,62

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (2000) (dado extraído dos microdados).

2.2 Migração pendular em Chapecó para trabalhar nos frigoríficos

De acordo com as informações fornecidas por um dos frigoríficos localizados no município de Chapecó, são 1.282 trabalhadores desta agroindústria que se deslocam diariamente para Chapecó.

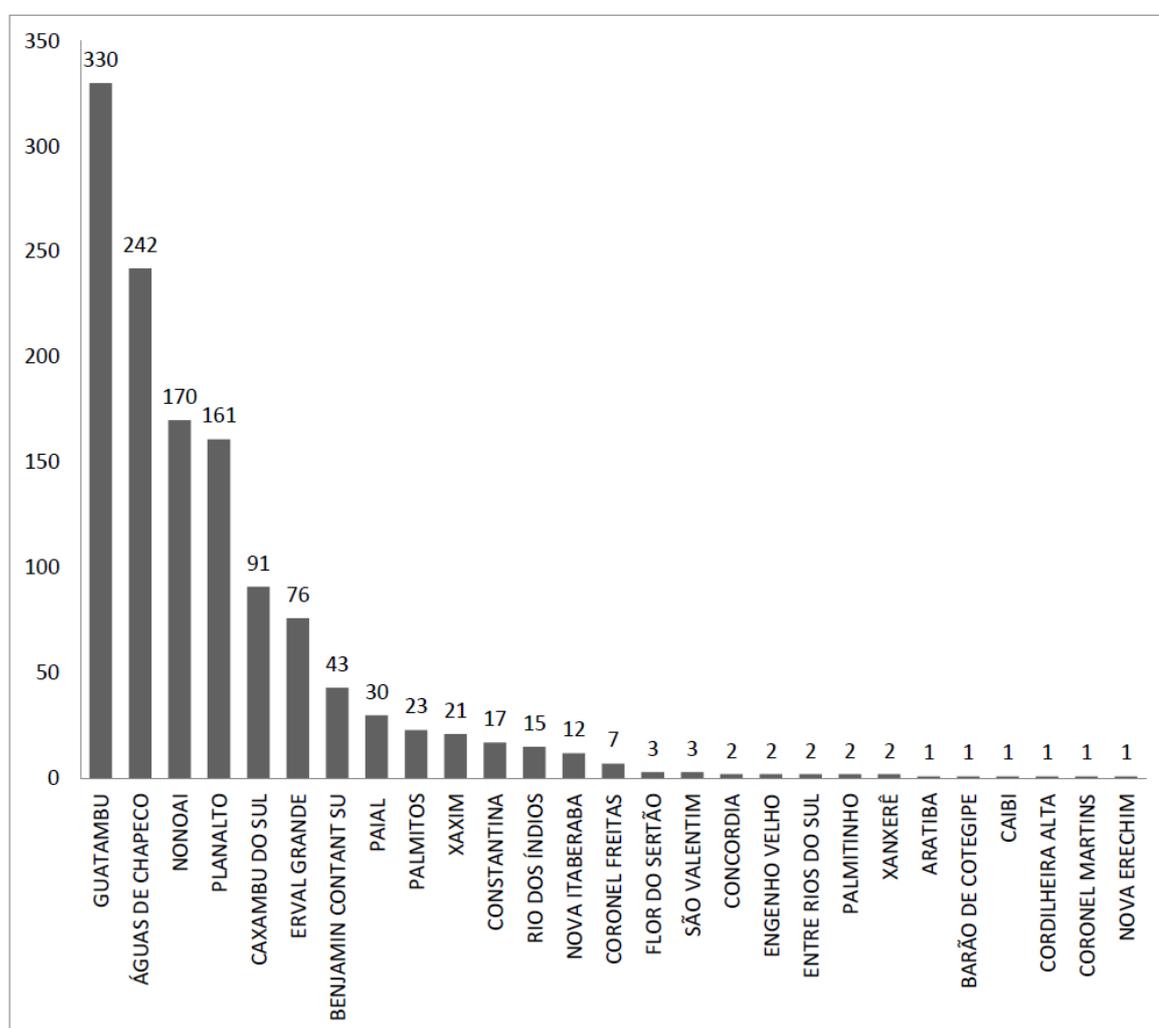
Quanto à origem destas pessoas, observa-se através do Gráfico 1, que as mesmas advêm de 26 municípios regionais, sendo 61% do estado de Santa Catarina e 39% do Rio Grande do Sul, conforme Gráfico 2. Do estado de Santa Catarina (SC) são 16 municípios: Águas de Chapecó, Caibi, Concórdia, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Coronel Martins, Flor do Sertão, Guatambu, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Paial, Palmitos, Planalto, Xanxerê e Xaxim. O estado do Rio Grande do Sul (RS) por sua vez, possui 11 municípios que deslocam pessoas para Chapecó: Aratiba, Barão de Cotegipe, Benjamin Contant Sul, Constantina, Entre Rios do Sul, Erval Grande, Nonoai, Palmitinho, Rio Dos Índios, Engenho Velho e São Valentim. Enquanto as demais cidades apresentam número de deslocamentos menor de 50 pessoas.

Também pode-se observar a partir do Gráfico 1, que estas advêm de basicamente 7 municípios. Ressalta-se em primeiro lugar, com maior número de trabalhadores o município de Guatambu (SC) com 330 pessoas (26%), seguido pelo município de Águas de Chapecó (SC), com 242 trabalhadores (19%). Após segue o município de Nonoai (RS) com 170 pessoas (14%) e Planalto (RS) com 161 trabalhadores (13%). Destacam-se ainda os municípios de Caxambu do Sul (SC) com 91 pessoas e Erval Grande (RS) com 76



trabalhadores, sendo estas as faixas mais significativas. Sete municípios (13%) possuem até 50 pessoas, 21 cidades com faixas que variam de 1 a 43 trabalhadores, e por fim 14 cidades com até 10 pessoas que representam 2% dos deslocamentos.

Gráfico 1: Número absoluto de pessoas por cidade que se deslocam diariamente para trabalhar em frigoríficos de Chapecó/SC

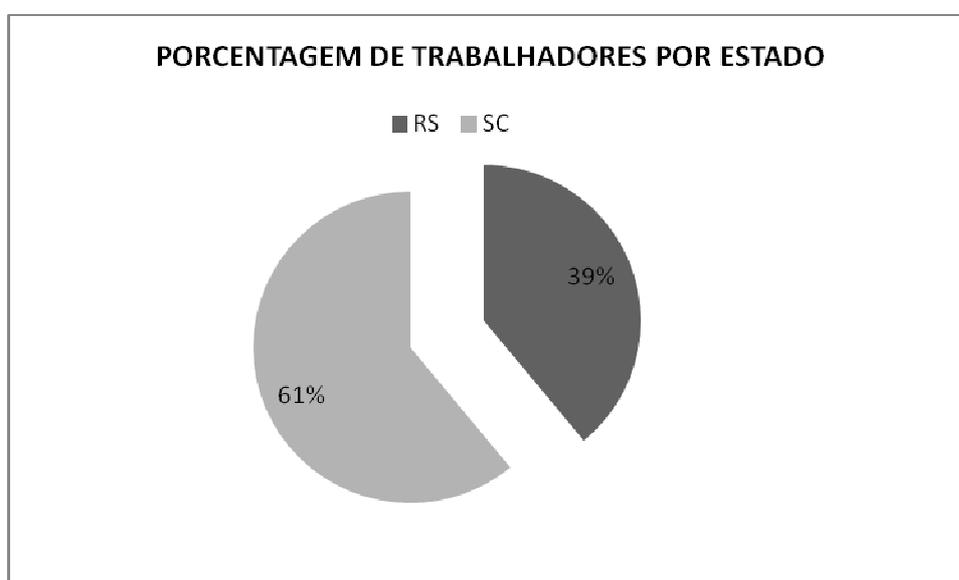


Fonte: Frigorífico X (2015).
Elaboração: Simone Ostrowski.



O Gráfico 2 mostra que 61% deste fluxo vem do estado de Santa Catarina e 39% do estado do Rio Grande do Sul, percentual significativo que representa que a abrangência da rede de influência do Município de Chapecó vai para além do estado de Santa Catarina.

Gráfico 2: Porcentagem de trabalhadores por estado que se deslocam diariamente para trabalhar em frigoríficos

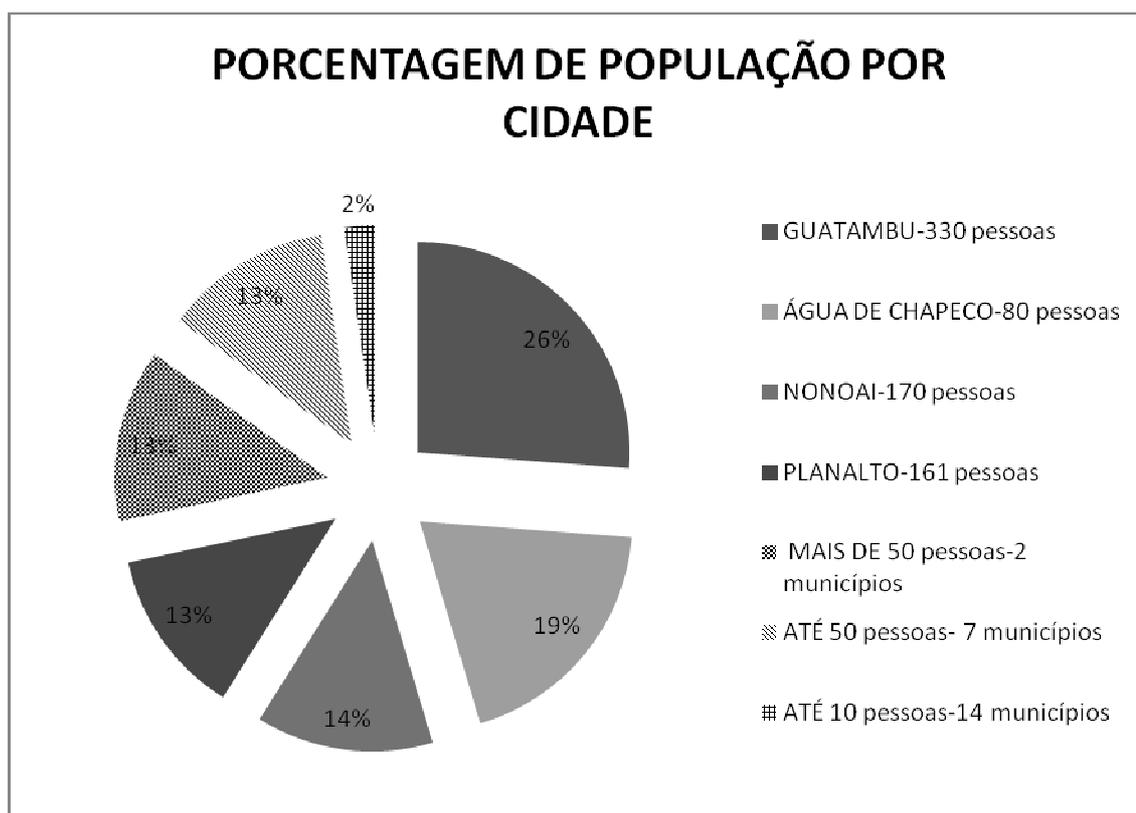


Fonte: Dados fornecidos por um frigorífico de Chapecó (2015).
Organização: Simone Ostrowski.

O Gráfico 3, apresenta os dados de deslocamentos pela classificação da quantidade de pessoas que se deslocam por município a Chapecó, de acordo com dados fornecidos pelo mesmo frigorífico de Chapecó. Estas informações permitem perceber melhor o grau de influência de Chapecó sobre cada uma das principais cidades.



Gráfico 3: Porcentagem populacional por cidades que se deslocam diariamente para Chapecó-SC

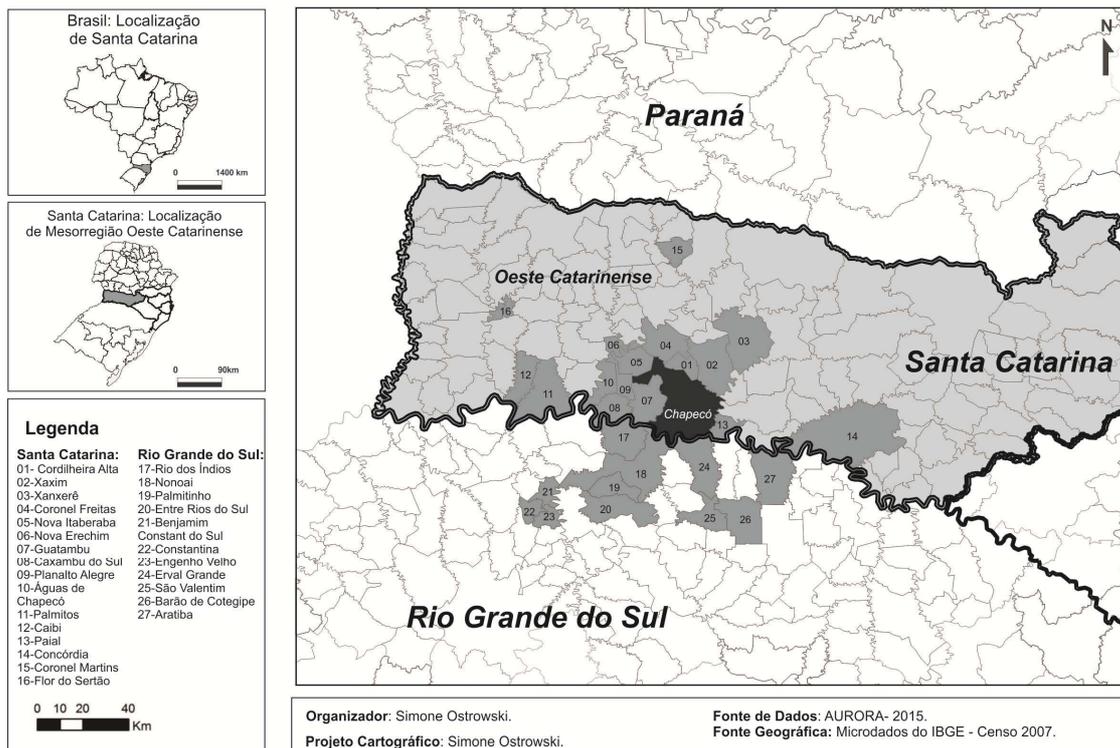


Fonte: Frigorífico X (2015).
Elaboração: Simone Ostrowski.

Estas cidades se encontram em um raio de abrangência que vai de 10 km a 100 km de distância do município de Chapecó, incluindo os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que as viagens mais longas chegam a durar até 2 horas em horário de maior trânsito. A Figura 2, apresenta os municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul envolvidos nestes deslocamentos.

Figura 2: Deslocamentos diários para Chapecó para trabalhar em frigoríficos

Deslocamentos para Chapecó por trabalho em Frigoríficos

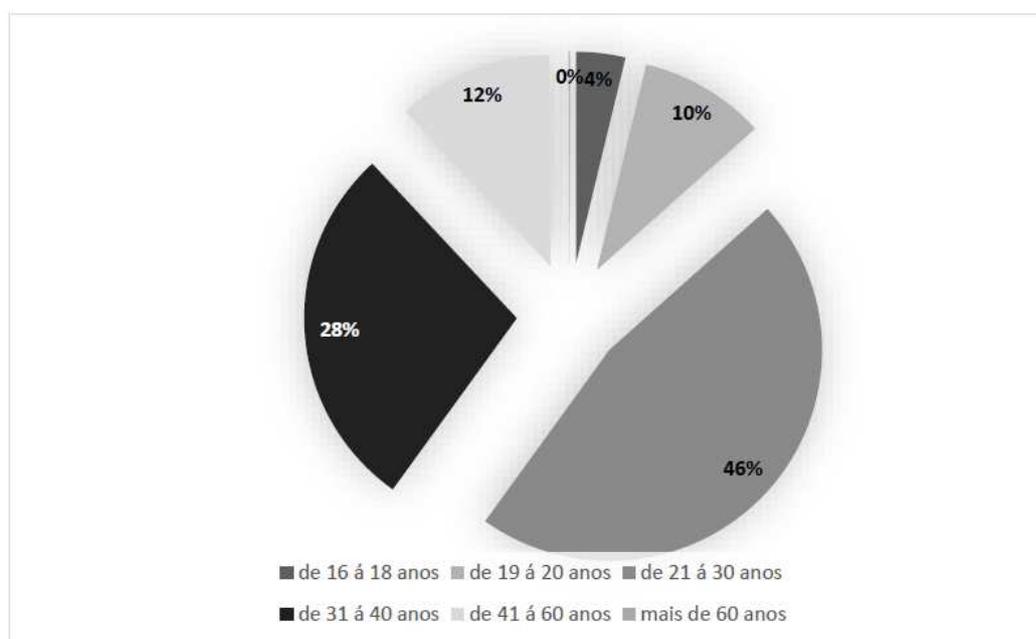


Além destes dados apresentados sobre os deslocamentos diários para trabalhar em frigoríficos em Chapecó, o Sindicato passou a informação de que do estado do Paraná também existe deslocamento diário de trabalhadores de frigorífico para Chapecó com um ônibus diário. Porém não foi possível identificar em qual dos frigoríficos esta população está empregada.

Analisando a faixa etária da população que trabalha no frigorífico pesquisado, as mesmas variam entre 16 a 65 anos. A faixa de idade da maior parte dos trabalhadores varia de 21 a 40 anos, sendo que, 46% das pessoas possuem de 21 a 30 anos de idade, 28% de 31 a 40 anos, 12% de 41 a 60 anos, 10% de 19 a 20 anos, 4% de 16 a 18 anos e por fim apenas uma pessoa com mais de 60 anos de idade. Estas faixas de idade representam ambos os sexos, sendo que 40% desta população possuem idade 21 à 40 anos.

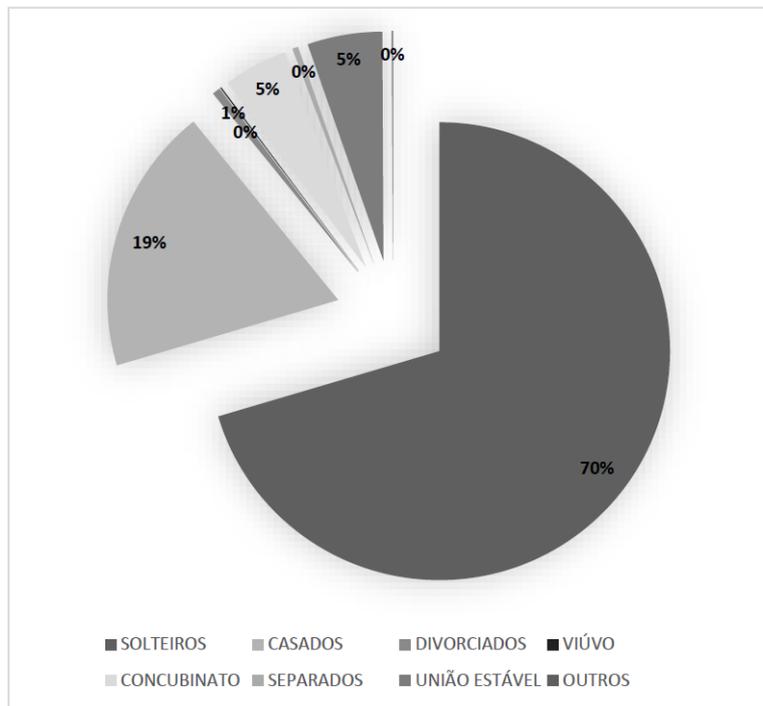


Gráfico 4: Idade dos trabalhadores que se deslocam diariamente para Chapecó para trabalhar nos frigoríficos.



Fonte: Frigorífico X (2015).
Elaboração: Simone Ostrowski.

Gráfico 5: Estado Civil dos trabalhadores que se deslocam diariamente para Chapecó para trabalhar nos frigoríficos.



Fonte: Frigorífico X (2015).
Elaboração: Simone Ostrowski

O perfil da população envolvida no processo de pendularidade, é em sua maioria de pessoas casadas ou solteiras, somando 89% do total, destes 70% são trabalhadores solteiros e 19% casados. Destacam-se ainda as situações civis de concubinato e relações estáveis totalizando 5% cada uma. Somam-se ainda as demais situações civis, sendo estas de pessoas divorciadas, viúvos e outros variando de 1 à 7 pessoas, totalizando cerca de 3% da faixa de trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que Chapecó se estruturou como cidade centrada na economia agroindustrial. Porém, sua centralidade regional teve destaque, nos últimos anos devido a sua inserção em redes do mercado nacional e mundial. Em atividades ligadas ao comércio e aos serviços a cidade se projetou também em escala mundial. As diversas nuances da dinâmica populacional demonstram e reforçam a sua centralidade regional e o peso que as agroindústrias ainda representam nesta questão.

Ao analisar a migração pendular para Chapecó podem ser apontadas duas questões: primeiro a oferta de trabalho não especializado que os frigoríficos apresentam e que



Chapecó não consegue atender; esta dinâmica mostra também as fragilidades das outras cidades de origem da população em termos de oferta de empregos nestes locais, obrigando a população ao deslocamento diário, muitas delas se submetendo a algumas horas de viagens diárias.

O levantamento de campo apontou que 1.282 pessoas se deslocam diariamente para trabalhar em apenas um dos frigoríficos, considerando que o número de trabalhadores é bastante semelhante entre ambos os frigoríficos presentes em Chapecó. Pode-se afirmar que em torno de 2.600 pessoas se deslocam para Chapecó diariamente apenas para trabalhar em frigoríficos. Este dado certamente se amplia significativamente se considerado o número de pessoas que se deslocam para trabalhar em outros locais que não sejam os frigoríficos, em atividades, por exemplo, de comércio, indústrias e serviços.

Do ponto de vista de redes de cidades, conforme dito anteriormente, Chapecó é um dos nós centrais que consegue articular as demais cidades próximas no oeste de Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul e do Paraná. O conceito de rede permitiu delimitar o território em análise através da percepção das redes e seus fluxos desencadeados entre Chapecó – local de destino e os municípios – local da origem das migrações pendulares.

Percebeu-se que há uma nova divisão territorial do trabalho, sendo que parte dos municípios próximos a Chapecó, além de fornecedores de matéria prima, passaram, gradativamente na condição também de fornecedores de mão de obra. Há, portanto uma articulação funcional que envolve Chapecó e os municípios do seu entorno. Tais funções são influenciadas também pela lógica que constitui atualmente os processos de urbanização em curso no Brasil, que, em sua maioria, são influenciados e articulados pelo grande capital local ou global.

Outro elemento que tem relação com o atual processo de urbanização é a questão imobiliária e as possibilidades que ela oferece para a especulação, isso faz com que reforce os deslocamentos diários. A impossibilidade de compra de casa própria ou de evitar custos com aluguel, estes trabalhadores acabam se sujeitando, em vários casos, a enfrentar várias horas por dia de viagem, mas permanecem em seus locais de origem, onde já possuem casa para morar.

Concluindo pode-se afirmar que mesmo Chapecó tendo diversificado a economia para além do setor agroindustrial, este ainda exerce uma grande influência, não apenas local, mas também regional.



REFERÊNCIAS

- ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano**: os agentes da produção em Chapecó / Rosa Salete Alba. – 2. ed. – Chapecó: Argos, 2013. 201 p.; 4,2 MB; PDF. [recurso eletrônico]
- CAMPOS, Marden Barbosa de. A Dimensão Espacial das Redes Migratórias. **Redes**. (St. Cruz Sul, *Online*), v. 20, nº3, p. 14-30. Set/dez. 2015.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- DIAS, Leila Christina. O sentido da Rede: Notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Orgs). **Redes: Sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- FREDDO, Antonio Carlos. O desenvolvimento econômico do oeste catarinense. **eGesta**, vol. 2, N. 4, out.dez. 2006. (Resenha). Disponível em: <http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/89.pdf>. Acesso em: agos. 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Informação Demográfica e Socioeconômica**: Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. Série Estudos e Análises, número 1. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000.
- RANDOLPH, Rainer; JUNIOR, Aramis Cortes de Araújo; OTTONI, Francisco Costa Benedicto. O movimento pendular entre a Metrópole do Rio de Janeiro e Municípios de sua Área Peri-Metropolitana. In: RANDOLPH, Rainer; SOUTHERN, Barbra Candice (Orgs). **Expansão Metropolitana e Transformações das Interfaces entre Cidade, Campo e Região na América Latina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.
- SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO DE GOIÁS. **Mobilidade pendular da população em Goiás**. Estudos do IMB. Goiânia, 2012. PDF.
- SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.